

*Percurso Pedestre
dos Galegos*

Parque Natural da Serra de S. Mamede

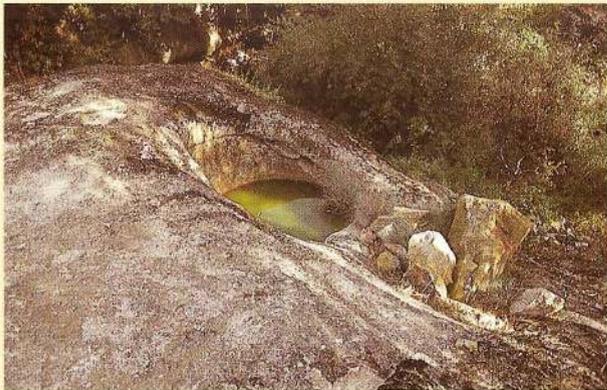
INTRODUÇÃO

Este percurso decorre numa região ondulada, granítica, que revela paisagens agrestes mas belas, quase sempre ante a presença de Marvão que, lá do alto, incrustada nos duros quartzitos, domina uma vasta área já povoada nos tempos paleolíticos.

Num solo muito pobre, uma ou outra horta contribuem para a subsistência de populações progressivamente rarefeitas e envelhecidas.

O mar de granito enche o horizonte com blocos, penhascos, fendas e muros. Imponentes sobreiros (*Quercus suber*) irrompem das fragas em prodígios de beleza, equilíbrio e força. Castanheiros (*Castanea sativa*), carvalhos (*Quercus pyrenaica*), oliveiras (*Olea europea*), pinheiros bravos (*Pinus pinaster*), complementam a paisagem que, nas margens do rio Sever, revela ainda o choupo negro (*Populus nigra*) e o freixo (*Fraxinus angustifolia*). Giestas brancas (*Cytisus multiflorus*) e rosmaninho (*Lavandula sampaioana*) acompanham o estrato arbóreo.

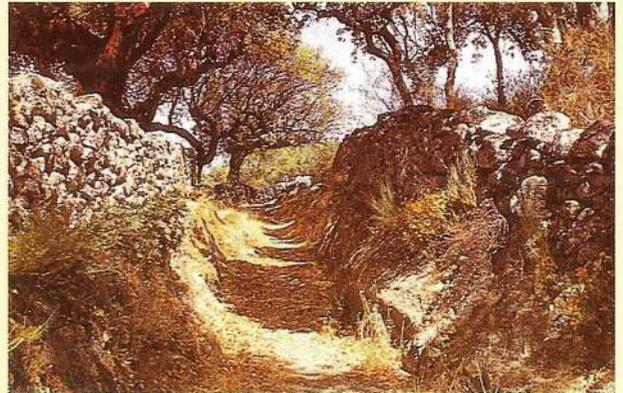
Dentre as muitas espécies de vertebrados existentes na região



salientam-se as que a seguir se referenciam: nos batráquios, o tritão de ventre laranja (*Triturus boscai*), o sapo parteiro ibérico (*Alytes cisternasis*) e a rã ibérica (*Rana ibérica*); nos répteis, o cágado (*Mauremys leprosa*) e a cobra de ferradura (*Coluber hippocrepis*); nos mamíferos, a raposa (*Vulpes vulpes*), a geneta (*Genetta genetta*), o saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), o javali (*Sus scrofa*) e a lontra (*Lutra lutra*); nas aves, grupo taxonómico particularmente significativo, a águia de asa redonda (*Buteo buteo*), o peneireiro de dorso malhado (*Falco tinunculus*), o abutre do Egipto (*Neophron peregrinus*), o grifo (*Gyps fulvus*), a cegonha branca (*Ciconia ciconia*), o abibe (*Vanellus vanellus*), o pombo torcaz (*Columba palumbus*), o cuco canoro (*Cuculus canorus*), o mocho galego (*Athene noctua*), o picapau malhado grande (*Dendrocopos major*) e uma grande variedade de

passeriformes.

Como última nota desta introdução refira-se um dos mais importantes e espectaculares testemunhos da presença humana na região, o Castro da Crença, imponente construção da Idade do Ferro.



INTERPRETAÇÃO DO PERCURSO

O percurso inicia-se na aldeia de Galegos, no Largo da Ponte, junto da antiga paragem da Rodoviária Nacional. Uma placa verde com o logotipo do Parque Natural da Serra de S. Mamede assinala o local.

As indicações no terreno sobre o trajecto a seguir estão assinaladas com as cores verde e branca, quer em estacas de 1,20 m de altura, quer em rochas que ladeiam o percurso; também algumas setas verdes são utilizadas com idêntico fim.

Placas de cor verde chamam a atenção para pontos notáveis.

A visita ao Castro da Crença (estação nº 3 do percurso) não é fácil e pode, em determinadas circunstâncias, não ser aconselhável. Quando efectuada, os pontos de partida e de chegada devem coincidir.

Esteja atento à sinalização.

INFORMAÇÃO

Antes de iniciar o percurso pode ver a igreja de Galegos, templo rural com características do Séc. XVII / XVIII e edificado sobre outro mais antigo. O pelourinho poderá ser medieval.

1 - Marmitas de Gigante

Este local de observação situa-se ainda dentro da povoação de

Galegos, a cerca de 50 m do início do percurso.

No leito granítico da ribeira de Galegos são visíveis as Marmitas de Gigante, cavidades formadas pela acção de calhaus que, arrastados pelas águas e animados de movimento turbilhonar, gradualmente desgastaram e escavaram o leito.

Assinale-se, ainda, na trincheira da estrada, o contacto entre o granito e a rocha encaixante, mais antiga. Deste contacto resultou uma rocha compacta, negra, muito dura, chamada *corneana*, a qual se formou por acção térmica da massa ígnea sobre xistos pré-existentes. O percurso segue em direcção à fronteira (Fontañera).

2 - Calçada Seiscentista

É lajeada com blocos grandes de granito, com uma extensão de 150 m.

Embora referenciada como seiscentista, a sua construção poderá, eventualmente, ter ocorrido em época mais recuada.

Nalgumas zonas da calçada foram colocados, entre os anos 40 e 70, grandes fragmentos rochosos para impedir a passagem de viaturas e, assim, minimizar as actividades de contrabando.

Neste troço do percurso, entre Galegos e Fontañera, é possível encontrar a erva pinheira orvalhada (*Drosophyllum*



lusitanicum), interessantíssima planta insectívora.

3 - Castro da Crença

Os enormes blocos da primeira linha de muralhas que envolvem este invulgar habitat, bem como a arquitectura das casas que o compõem, tendencialmente rectangulares, parecem apontar para uma ocupação deste povoado durante a Segunda Idade do Ferro.

A sua implantação, com defesas naturais bem evidentes (pelo menos duas linhas de muralhas) e dominando um vale estrategicamente importante em termos militares, leva a crer que a sua construção terá ocorrido num período de grande instabilidade político-social.

Por outro lado, a raridade, à superfície, de cerâmicas e de restos de outros artefactos de uso corrente sugere o abandono

lento e pacífico do habitat, o que poderá indicar um processo de romanização pouco atribulado nesta região.

O percurso segue, com ondulações, em direcção à ribeira de Galegos, que atravessa, e depois ao Rio Sever.

4 - Rio Sever

Eis-nos num local simultaneamente selvagem e aprazível com a aspereza do granito a acompanhar o rumorejar das águas e a típica e repousante vegetação marginal de choupos e freixos.

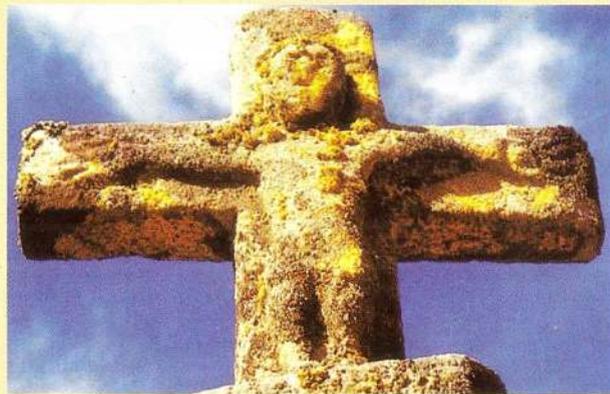
5 - Granito

No lugar designado por Ramila é possível observar muito bem, em corte efectuado na rocha granítica, enormes cristais brancos de feldspato.

É um granito de grão grosseiro, de duas micas, predominantemente biotítico (mica preta).

A idade absoluta desta rocha é de 301 +/-9 M.a. (milhões de anos).

Em toda a extensão do percurso o granito apresenta as características acima descritas, ora com os grandes cristais de feldspato ora sem eles.



6 - Miradouro

Magnífica panorâmica sobre o vale. Envolve-nos blocos graníticos de impressionante dimensão.

Se nos voltarmos para o vale, à direita (Sudeste), observa-se uma mancha de castanheiros junto da qual iremos passar. Mesmo em frente (Nordeste), no vale, uma eira e uma pequena horta.

O solo que pisamos resulta da desagregação da rocha granítica o que justifica o brilho nele reflectido, proveniente das pequenas palhetas de mica que o integram.

De regresso a Galegos vamos encontrar de novo a ribeira do mesmo nome, junto da qual tomaremos a estrada asfaltada que conduz à aldeia.

Percurso Pedestre dos Galegos



- Aldeias e Lugares
- Casas
- Fontes
- ... Linha de Fronteira
- Estrada Principal
- Estradas Secundárias
- Rios e Ribeiras
- ▲ Vértices Geodésicos
- 🇵🇹🇪🇸 Fronteira Pedestre
- 📍 Posto de Informações
- ☎ Telefone
- ☕ Café

- Percurso Pedestre
 - Locais de Interesse
 - ... Distâncias entre os Locais de Interesse
- Distância Total
11,48 Km

- 1 Marmitas de Gigante
- 2 Calçada Seiscentista
- 3 Castro da Crença
- 4 Rio Sever
- 5 Granito
- 6 Miradouro

